

1ª Leitura - Ez 12,1-12

Prepara para ti uma bagagem de exilado,
em pleno dia, à vista deles.

Leitura da Profecia de Ezequiel 12,1-12

1A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

2'Filho do homem, estás morando no meio de um povo rebelde.

Eles têm olhos para ver e não vêem,
ouvidos para ouvir e não ouvem,
pois são um povo rebelde.

3Quanto a ti, Filho do homem,
prepara para ti uma bagagem de exilado,
em pleno dia, à vista deles.

Emigrarás do lugar onde estás,
à vista deles, para outro lugar.

Talvez percebam que são um povo rebelde.

4Deverás tirar a bagagem em pleno dia, à vista deles,
como se fosse a bagagem de um exilado.

Mas deverás sair à tarde, à vista deles,
como quem vai para o exílio.

5É vista deles deverás cavar para ti um buraco no muro,
pelo qual sairás;

6deverás carregar a bagagem nas costas
e retirá-la no escuro.

Deverás cobrir a face para não ver o país,
pois eu fiz de ti um sinal para a casa de Israel'.

7Eu fiz assim como me foi ordenado.

Tirei a bagagem durante o dia,
como se fosse a bagagem de exilado;
à tarde, abri com a mão um buraco no muro.

Saí ao escuro,
carregando a bagagem às costas, diante deles.

8De manhã, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

9'Filho do homem, não te perguntaram os da casa de Israel,
essa gente rebelde,
o que estavas fazendo?

10Dize-lhes: Assim fala o Senhor Deus:

Este oráculo refere-se ao príncipe de Jerusalém
e a toda a casa de Israel que está na cidade.

11Dize: Eu sou um sinal para vós.

Assim como eu fiz, assim será feito com eles:
irão cativos para o exílio.

12O príncipe que está no meio deles
levará a bagagem às costas e sairá ao escuro.

Farão no muro um buraco para sair por ele.

O príncipe cobrirá o rosto
para não ver com seus olhos o país.

Palavra do Senhor.

Salmo - Sl 77,56-57. 58-59. 61-62 (R. Cf.7c)
R. Das obras do Senhor não se esqueçam.

56Mesmo assim, eles tentaram o Altíssimo, *
recusando-se a guardar os seus preceitos.

57Como seus pais, se transviaram, e o traíram *
como um arco enganador que volta atrás;R.

58Irritaram-no com seus lugares altos, *
provocaram-lhe o ciúme com seus ídolos.

59Deus ouviu e enfureceu-se contra eles, *
e repeliu com violência a Israel.R.

61Entregou a sua arca ao cativo, *
e às mãos do inimigo a sua glória;

62fez perecer seu povo eleito pela espada, *
e contra a sua herança enfureceu-se.R.

Evangelho - Mt 18,21-19,1

Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 18,21-19,1

Naquele tempo:

21Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou:

'Senhor, quantas vezes devo perdoar,
se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?'

22Jesus respondeu:

'Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

23Porque o Reino dos Céus é como um rei
que resolveu acertar as contas com seus empregados.

24Quando começou o acerto,
trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna.

25Como o empregado não tivesse com que pagar,
o patrão mandou que fosse vendido como escravo,
junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía,
para que pagasse a dívida.

26O empregado, porém, caiu aos pés do patrão,
e, prostrado, suplicava:

'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo.'

27Diante disso, o patrão teve compaixão,
soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida.

28Ao sair dali,
aquele empregado encontrou um dos seus companheiros
que lhe devia apenas cem moedas.

Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo:

'Paga o que me deves.'

29O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava:

'Dá-me um prazo! e eu te pagarei.'

30Mas o empregado não quis saber disso.

Saiu e mandou jogá-lo na prisão,

até que pagasse o que devia.

31Vendo o que havia acontecido,
os outros empregados ficaram muito tristes,
procuraram o patrão e lhe contaram tudo.

32Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse:
'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida,
porque tu me suplicaste.

33Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro,
como eu tive compaixão de ti?'

34O patrão indignou-se
e mandou entregar aquele empregado aos torturadores,
até que pagasse toda a sua dívida.

35É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco,
se cada um não perdoar de coração ao seu irmão.'

19,1Ao terminar estes discursos,
Jesus deixou a Galiléia
e veio para o território da Judéia além do Jordão.
Palavra da Salvação.

Reflexão - Mt 18, 21 - 19, 1

Nós não temos como pagar a Deus para obtermos o perdão dos nossos pecados, de modo que merecemos a paga pelos mesmos que é a morte. Mas o amor misericordioso de Deus não permite que nenhum dos seus filhos e filhas seja entregue à morte, de modo que a verdadeira paga pelos nossos pecados foi a obediência de Jesus, amando-nos até o fim e, assim, apesar dos nossos pecados, temos a eterna aliança com ele. Desse modo, Deus nos dá o exemplo do verdadeiro perdão, nos ensinando que tudo devemos fazer para restaurar a unidade perdida por causa dos males que as pessoas cometem contra nós.